

ADUBAÇÃO NITROGENADA E POTÁSSICA PARA A CULTURA DA AMOREIRA-PRETA (*Rubus spp.*), NA REGIÃO DE PELotas/RS

Luciano Picolotto¹, Ivan dos Santos Pereira¹, Michel Adrighi Goncalves², Gerson Kleinick Vignolo², Luis Eduardo Corrêa Antunes³

¹Engenheiro Agrônomo, Bolsista PNPd/Capes, Pelotas, RS, Caixa postal 403, 96010-971, Pelotas, RS. E-mail: picolotto@gmail.com, ivanspereira@gmail.com.

²Engenheiro Agrônomo, Doutorando do PPGA, área de concentração em Fruticultura de Clima Temperado. FAEM/UFPEL. E-mail: aldrighimichel@gmail.com; gerson_vignolo@yahoo.com.br.

³Engenheiro Agrônomo Dr., Pesquisador da Embrapa de Clima Temperado, Pelotas, RS, E-mail: luis.eduardo@cpact.embrapa.br.

Em fruticultura, como nas espécies anuais, a adubação é importante para o desenvolvimento adequado das plantas, permitindo que as mesmas expressem o máximo potencial produtivo, portanto estudos de adubação são necessários, principalmente, para culturas com pouca informação como é o caso da amoreira-preta. O objetivo do presente trabalho foi analisar o efeito de diferentes doses de nitrogênio e potássio para amoreira-preta nas cultivares Tupy e Xavante. Foi realizado um experimento para cada nutriente, sendo ambos implantados em outubro de 2008 utilizando densidade de plantio de 6666,67 plantas por ha no espaçamento de 0,5 x 3 m. As variáveis analisadas foram: produção por planta (g), número de frutos por planta e peso médio de frutos (g). Os tratamentos de adubação foram definidos com base na análise do solo (pH 5,9; SMP 6,5; M.O. 1,1 %; K 58,0 mg dm⁻³; P 24,0 mg dm⁻³; Ca 1,8 mg dm⁻³; Mg 1,0 mg dm⁻³; Na 6,0 cmolc dm⁻³; B 0,2 Na 6,0 cmolc dm⁻³; Cu 0,6 Na 6,0 cmolc dm⁻³; Fe 0,4 Na 6,0 cmolc dm⁻³; Mn 2,1 Na 6,0 cmolc dm⁻³; Zn 0,6 Na 6,0 cmolc dm⁻³) e nas recomendações de adubação da CQFS-RS e SC (2004) e de Freire (2007). Com base nestes critérios, no experimento com nitrogênio (N), foram definidas as seguintes doses: 0,0; 7,5; 15,0; 22,5 e 30,0 g de N por planta. No experimento com potássio (K) as doses foram as seguintes: 0,0; 2,5; 5,0; 7,5 e 10,0 g de K₂O por planta. Utilizou-se como fonte de nitrogênio e potássio o Sulfato de Amônio (20% de N) e o Cloreto de Potássio (58% de K₂O). Os tratamentos foram aplicados em superfície sem incorporação, em um raio de cerca de 25 cm ao redor das plantas e em três etapas para o elemento N (26/08/2009, 09/10/2009 e 21/10/2009) e uma para o elemento K (26/08/2009). Os pomares foram implantados conforme delineamento em blocos casualizados, com quatro repetições, onde cada unidade experimental foi constituída de cinco plantas, das quais foram avaliadas as três centrais, considerando-se as duas laterais como bordadura. Os resultados foram submetidos à análise de variância e posteriormente a análise de regressão, utilizando-se o software estatístico WinStat, versão 2,11. De acordo com os resultados não se observou diferenças significativas quando utilizado o potássio em diferentes concentrações, somente houve diferenças entre as cultivares Tupy e Xavante na variável produção por planta (1257,65 g e 953,94 g, respectivamente). Quando utilizado o elemento nitrogênio a produção por planta diferiu em função da interação entre as cultivares e as doses, sendo na cultivar Tupy representado pela equação polinomial do tipo $y = -1,3447619x^2 + 51,550857x + 1055,7293$ e $R^2 = 0,9235$, apresentando uma produção máxima estimada de 1549,77 g por planta com a dose de 19,17 g de nitrogênio por planta. No entanto, não se observou influencia na produção por planta quando aplicado nitrogênio em diferentes doses na cultivar Xavante. O número médio de frutos por planta foi 292 e não foi modificado pelas doses de nitrogênio. O peso médio de fruto foi de 7,1 g e houve diferença significativa entre as cultivares, tendo na 'Tupy' chegado a 8,84 g e na 'Xavante' a 5,32 g, mas o uso de nitrogênio em diferentes doses não causou diferenças significativas nesta variável. Neste contexto conclui-se que a aplicação de nitrogênio é viável em algumas cultivares de amoreira-preta, como por exemplo, a 'Tupy'. No entanto, o elemento potássio nas condições do experimento, não causa efeitos significativos para amoreira-preta, possivelmente por estar em níveis adequados no solo.

Agradecimentos: Os autores agradecem o apoio financeiro recebido da Capes programa PNPd.